

**DOSSIÊ DEVOÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE**

doi: [10.25247/paralellus.2024.v15n36.p233-246](https://doi.org/10.25247/paralellus.2024.v15n36.p233-246)

**VENCENDO A UTOPIA DOS RATOS COM A LIBERDADE DO  
ESPÍRITO DA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL**

WINNING THE RAT UTOPIA WITH THE FREEDOM OF THE SPIRIT OF  
VIKTOR FRANKL'S LOGOTHERAPY

SUPERAR LA UTOPIA DE LOS RATOS CON LA LIBERTAD DEL ESPÍRITU  
DE LA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL

*Sérgio da Cunha Falcão\**

*José Tadeu Batista de Souza\*\**

*Raphael Patrício de Andrade Falcão\*\*\**

**RESUMO**

Buscou-se examinar as similaridades entre as observações de dois teóricos com bases epistemológicas distintas, John Bumpass Calhoun e Viktor Emil Frankl. O primeiro desenvolveu experimentos peculiares com ratos e verificou um processo de morte do “espírito” desses animais; o segundo, enxergou uma morte parecida nos campos de concentração nazistas e diagnosticou o mal do século como o vazio existencial. Uma revisão das principais obras de Frankl foi realizada com o fim de apresentar uma reflexão

\* Doutor em Ciências da Religião UNICAP, com tese na área de Saúde e Espiritualidade. Graduado em Medicina UFPB. Graduado em Teologia FTSA. E-mail: [sergioeadeliafalcao@gmail.com](mailto:sergioeadeliafalcao@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2729083663978345>.

\*\* Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre e Licenciado em Filosofia (UFPE-UFPB-UFRN). E-mail: [jose.tadeu@unicap.br](mailto:jose.tadeu@unicap.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6087172432677097>.

\*\*\* Mestre em Psicologia pela University of Northumbria at New Castle. Pós-graduado em Logoterapia e Análise Existencial pela FABAD. Graduado em Administração pela UFPB. E-mail: [raphael.falc@live.com](mailto:raphael.falc@live.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9891861972348760>.

sobre um dos experimentos principais de Calhoun, o Universo 25. Concluiu-se que, dentre os fenômenos sociais identificados como possíveis promotores do mal-estar no homem pós-moderno, podem ser citados: o excesso de densidade nas grandes cidades, a ruptura com a tradição, a fragilização das relações familiares, a forte concorrência no mercado de trabalho e a influência de ideologias radicais. Embora existam semelhanças entre os aspectos observados com os roedores e o rumo que o homem parece estar se direcionando, em última instância, seres humanos não estão deterministicamente submetidos a esses comportamentos, senão mais sujeitos a agir conforme os instintos quando deprimidos pela falta de sentido.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Sentido último da vida; Pós-modernidade; Vazio Existencial.

## **ABSTRACT**

An examination was conducted to explore the similarities between the observations of two theorists with distinct epistemological foundations, John Bumpass Calhoun and Viktor Emil Frankl. The former conducted peculiar experimental studies with rats and observed a process of "spiritual" death of these animals, while the latter saw a similar form of death in concentration camps and diagnosed the ailment of the century as the existential void. A review of Frankl's main works was undertaken to provide a reflection on one of Calhoun's primary experiments, the Universe 25. It was concluded that among the social phenomena identified as potential promoters of distress in the post-modern man, the following can be cited: the excess of density in large cities, the break with tradition, the weakening of family relationships, intense competition in the job market, and the influence of radical ideologies. Although there are similarities between the observed aspects in rodents and the direction in which humanity appears to be heading, ultimately, humans are not deterministically subject to these behaviors but rather more inclined to act according to their instincts when depressed by lack of meaning.

**Keywords:** Spirituality; Ultimate meaning of life; Postmodernity; Existential Void.

## **RESUMEN**

Intentamos examinar las similitudes entre las observaciones de dos teóricos con bases epistemológicas diferentes, John Bumpass Calhoun y Viktor Emil Frankl. El primero desarrolló peculiares experimentos con ratas y comprobó un proceso de muerte del "espíritu" de estos animales; el segundo vio una muerte similar en los campos de concentración nazis y diagnosticó el mal del siglo como vacío existencial. Se realizó una revisión de las principales obras de Frankl para presentar una reflexión sobre uno de los principales experimentos de Calhoun, el Universo 25. Se concluyó que, entre los fenómenos sociales identificados como posibles promotores del malestar del hombre postmoderno, se pueden mencionar los siguientes: el exceso de densidad en las grandes ciudades, la ruptura con la tradición, el debilitamiento de las relaciones familiares, la fuerte competencia en el mercado laboral y la influencia de las ideologías radicales. Aunque existen similitudes entre

los aspectos observados con los roedores y la dirección en la que parece encaminarse el hombre, en última instancia los seres humanos no están sujetos de forma determinista a estos comportamientos, sino que son más propensos a actuar por instinto cuando se sienten deprimidos por la falta de sentido.

**Palabras clave:** Espiritualidad; Sentido último de la vida; Postmodernidad; Vacío existencial.

## 1. INTRODUÇÃO

Inspirado por autores de ficção como George Orwell e H.G. Wells, um etólogo e comportamentalista americano, chamado John Bumpass Calhoun, a partir dos anos 50, conduziu uma série de experimentos, no mínimo, curiosos (RAMSDEN, 2011). Trabalhando com ratos de laboratório, Calhoun arquitetava espaços fechados e milimetricamente planejados que – como ele mesmo dizia –, se assemelhavam ao Jardim do Éden, isto é, ambientes vastos e ideais para a procriação, com comida ilimitada e sem predadores naturais, verdadeiras cidades dos ratos (RAMSDEN; ADAMS, 2009).

Todavia, como descrito por um dos assistentes de Calhoun, o que começava essencialmente como uma utopia para roedores, logo se tornava um inferno para eles (MARS DEN, 1972), um processo de degeneração que Calhoun (1973, p. 86) denominou de “morte ao quadrado”. O etólogo faz uma referência direta aos versículos bíblicos do *Livro de Apocalipse*, e cita dois tipos de morte para o ser humano: a primeira, a morte do “espírito”, interpretada como a perda da habilidade essencial para a sobrevivência; a segunda, a morte do corpo. Nessa última, ele faz uma comparação entre quatro fatores de mortalidade listados em *Apocalipse* (BÍBLIA, 1985) com quatro fatores expressos na ecologia dos animais irracionais. Ver Figura 1.

**FIGURA 1 – A SEGUNDA MORTE**

<i>As in Revelation vi.8</i>	<i>Ecological expression</i>
(1) Sword	(1) Emigration
(2) Famine	(2a) Resource shortage
	(2b) Inclement weather (and fire and cataclysms of nature)
(3) Pestilence	(3) Disease
(4) Wild beasts	(4) Predation

FONTE: Calhoun (1978, p. 80).

Com edifícios, escadarias, corredores e um movimentado centro da cidade, os espaços planejados pelo pesquisador eram notavelmente semelhantes com a organização vertical que moradores da zona urbana estão acostumados. Uma combinação arquitetônica que provocou – e até hoje provoca – o questionamento acerca da similaridade entre os fenômenos observados em laboratório e o comportamento humano na sociedade pós-moderna.

Pela natureza chocante de seus experimentos, os estudos de Calhoun foram recebidos pelo público e pela comunidade acadêmica com críticas mistas, alguns o acusaram de estar generalizando comportamentos animais em seres humanos, “não resistindo à tentação do zoomorfismo” (GAD, 2008, p. 375); outros, o parabenizaram por reconhecer os hábitos primitivos que o homem está sujeito (MORRIS, 1967). Os estudos de Calhoun impactaram uma variedade de áreas, como a Zoologia, a Arquitetura, a Psicologia Ambiental, a Psiquiatria Social, a Ecologia e a Epidemiologia Social (RAMSDEN; ADAMS, 2009), pavimentando o caminho para o desenvolvimento da noção de que embora as percepções de espaço físico sejam derivadas do aparato sensorial do sujeito, essas percepções são sobretudo moldadas pela cultura, como sintetizado na teoria proxêmica de Edward Twitchel Hall (BIO, 2023; HALL, 1977).

Paralelamente, ainda no mesmo período histórico, o neuropsiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (2015), profundamente influenciado pela sua experiência como prisioneiro nos campos de concentração nazistas, dá início ao processo de divulgação de seus estudos acerca do que ele entendia como a grande neurose do século: o vazio existencial. Embora não existam registros de que Frankl e Calhoun tenham conhecido o trabalho de um ao outro, o psiquiatra vienense relata que, em Auschwitz, ele observou, em primeira mão, um processo que pode ser entendido como semelhante à morte do espírito<sup>1</sup>, seguido por morte física dos prisioneiros no campo. Exceto que, no caso de Frankl, diferente dos mimados roedores no experimento de Calhoun, que tinham recursos em abundância e nenhum predador natural, os prisioneiros do campo de concentração morriam de fome, maltratados

---

<sup>1</sup> Para Frankl, o espírito está sempre saudável. Contudo, sob certas circunstâncias, seu acesso pode se encontrar dificultado, causando a impressão de morte ou inércia espiritual (LUKAS, 1989).

pelos guardas da SS ou nas câmaras de gás, isto é, quando eles mesmos – tragicamente – não se jogavam na cerca elétrica (FRANKL, 1962).

Enquanto a atuação acadêmica e profissional de Calhoun residia sobretudo no estudo da ciência do comportamento animal (BIO, 2023), Frankl foi um médico neurologista e psiquiatra com interesse particular pela Filosofia, e se envolveu com as principais correntes vienenses de Psicologia de sua época, às quais, em virtude de discordâncias, optou por romper para formar o que viria a ser conhecida como a terceira escola vienense de psicoterapia: a Logoterapia. Dentre as divergências de Frankl para com seus contemporâneos, estavam suas críticas a respeito da perspectiva determinista adotada pelas então principais escolas de pensamento (ANDRADE, 2018). Para Frankl (2017) o ser humano é mais bem compreendido a partir de uma ontologia tridimensional. Para ele, o homem é um ser biopsicoespiritual, cuja dimensão espiritual – também conhecida como noética – não corresponde a uma noção religiosa, mas particularmente a uma característica única e fundante do ser, que confere ao homem a liberdade de escolha diante das circunstâncias (SOUZA; FALCÃO, 2021). Por outro lado, para Calhoun (1973), a noção de espírito está associada a uma perspectiva biologizante, que gera as atitudes funcionais necessárias para a manutenção de uma determinada espécie, seja humana ou outra criatura do reino animal. A esse respeito, Frankl (2017) afirma que os instintos vitais de sobrevivência e procriação fazem parte do espírito, mas não podem ser resumidos a isso.

Duas raízes epistemológicas distintas se encontram através de fenômenos similares observados entre o comportamento de ratos e seres humanos. Tendo em vista as contribuições desses dois autores ao entendimento dos fenômenos de ordem psicológica e social, mas também espiritual humano, o presente estudo visa apresentar uma reflexão sobre os experimentos do etólogo Calhoun, à luz da percepção de Viktor Frankl acerca da condição humana. Com esse fim, uma revisão das principais obras do psiquiatra vienense foi realizada, enfatizando os fundamentos antropológicos da Logoterapia como ferramenta de análise da crise de sentido na sociedade pós-moderna, em diálogo com compreensões filosóficas e psicológicas concebidas por outros autores.

## 2. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO COMPORTAMENTO

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos experienciou um grande crescimento econômico e tecnológico, um evento histórico que permitiu à maioria dos americanos o acesso a luxos que outrora estavam restritos às classes mais altas, aprimorando a qualidade de vida dessa população a um nível nunca visto antes (RAMSDEN; ADAMS, 2009). Junto a essas mudanças, veio uma maior taxa de natalidade, assim como um aumento na migração da zona rural para a urbana, elicitando um problema urgente de espaço. Para alocar essa quantidade de novos habitantes, modernos complexos de apartamentos foram construídos.

Contudo, o que arquitetos e urbanistas não esperavam é que essas estruturas eventualmente viriam a desencadear comportamento social negativo em seus residentes (GILLIS, 1983), deixando muitos desses profissionais confusos sobre o que poderiam ter falhado em entender a respeito da maneira como seres humanos interagem com o ambiente construído (RAMSDEN, 2011). Segundo Mumford (1961), um problema recorrente na construção de edifícios é o foco na alocação eficiente do espaço, que conduz a um estilo arquitetônico em formato de colmeia ou formigueiro; acontece que seres humanos são mamíferos, não insetos, e, portanto, com necessidades biológicas distintas. A falha em perceber essa relação simples pode ser um dos elementos por trás do processo que torna cidades grandes em ponto focal de agressão organizada.

Ao longo de sua vida, Calhoun (1973) realizou múltiplos experimentos com roedores. Ele estava particularmente preocupado com a possibilidade de que um problema de superpopulação mundial desencadeasse o fim da espécie humana, pois em seus experimentos simulando espaços limitados, sempre o mesmo resultado era obtido: extinção; começando pela morte do espírito das criaturas, seguido pela morte do corpo. Embora controversos, os estudos do etólogo contribuíram para um maior entendimento científico das possíveis implicações do excesso de densidade populacional, particularmente observado nas cidades grandes, onde há muitas pessoas, mas pouca interação social com significado pessoal no dia a dia (RAMSDEN; ADAMS, 2009). O homem, “mais do que uma abelha ou outro animal gregário, é um ser vivo político”, social e moral (ARISTÓTELES, 1998, p. 55).

De fato, pela estrutura de seus experimentos e as analogias que utilizava, Calhoun estava interessado em falar mais do que o comportamento de meros roedores sob certas circunstâncias específicas, mas sobretudo alertar as pessoas a respeito de como um excesso de densidade populacional em um dado espaço – como a zona urbana – pode desencadear um processo gradual de degeneração no comportamento, começando pelas funções mais complexas dos seres humanos (BIO, 2023).

### 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO EXPERIMENTO

Em seu experimento de maior notoriedade, Calhoun utilizou uma área rural que pertencia ao *National Institute of Mental Health* (NIMH), em Maryland. Lá, construiu o que ficou conhecido como o Universo 25, um sistema isolado, dentro de uma gaiola metálica com 2,7 metros quadrados e 1,4 metros de altura, aberta no topo, com comida e bebida em abundância, nenhum predador natural ou doença; em outras palavras, como dizia Calhoun (1973, p. 81), se tratava de um “ambiente utópico”, marcado por uma única limitação: espaço.

No estudo, a população que havia começado com apenas quatro ratos, duplicava a cada 55 dias e crescia de maneira saudável, até que, quando restava pouco para que o experimento fizesse o seu primeiro ano de idade, no dia 315, um colapso social na cidade dos ratos se instaurou, e o potencial de crescimento populacional foi severamente lesado. Essa diminuição da natalidade foi se agravando, até que no dia 600, a mortalidade fez a população cair em números, e a gaiola que havia sido desenvolvida para suportar 3.840 ratos, atingiu um valor máximo de 2.200 criaturas; mas, a essa altura, completamente incapazes de procriação.

Calhoun (1973) aponta que, em condições normais, uma quantidade maior do que o necessário de ratos jovens chegam à maturidade para substituir os mais velhos já estabelecidos. Os ratos em excesso, na ausência de vagas disponíveis localmente para que realizem suas atividades de defesa territorial, tendem a eventualmente migrar. Contudo, como o experimento em questão impedia a migração dos roedores, se deu início a um efeito dominó na cidade dos ratos, que mais tarde culminaria no colapso social dessa população. O que aconteceu, em quatro etapas: 1. Competição

Excessiva; 2. Modificação do Comportamento Maternal; 3. Morte do Espírito; 4. Morte do Corpo.

### *3.1 Competição Excessiva*

Impedidos de migrar, os ratos mais jovens, se viram naturalmente forçados a contestar ativamente as posições já preenchidas dentro da sociedade. Nesse processo, machos que falhavam após múltiplas tentativas terminavam se agregando próximo ao centro da cidade e se tornavam virtualmente inativos; em contrapartida, as fêmeas se recolhiam em ninhos isolados.

O comportamento observado nos roedores pode indicar o que Frankl (1989) denominou neurose do desemprego, desordem marcada por sintomas como apatia, desinteresse e depressão. Segundo ele, a manifestação dessa neurose em seres humanos ocorre quando o sujeito desenvolve uma narrativa que o exime de qualquer responsabilidade diante dos outros e de si; o indivíduo culpa o desemprego por todas as suas falhas e condiciona sua cura à resolução deste problema, entregando-se à melancolia por pensar que sua vida não tem mais sentido.

Outra maneira de entender a possibilidade de crises existenciais diante de uma competição excessiva em um local com alta densidade demográfica é sob a óptica de Carvalho (2022), segundo a qual a restrição de vagas no mercado de trabalho e as exigências cada vez maiores dos empregadores são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do vazio existencial na sociedade pós-moderna, culminando numa adolescência prolongada, onde o sujeito adulto se vê incapaz de viver por conta própria e se acomoda com a prosperidade financeira garantida pelos seus pais, podendo se estender por muitos anos nesse quadro.

### *3.2 Modificação do Comportamento Maternal*

Com o aumento do nível de competitividade pela função essencial de proteção territorial, a capacidade dos machos ativos de se manterem continuamente em suas atividades foi lesionada, tornando as fêmeas que amamentavam mais expostas a invasões nos ninhos. Em resposta às invasões, as fêmeas tiveram de assumir a função dos machos e passaram a defender seus ninhos, eventualmente generalizando sua agressão contra a própria ninhada. Com o comportamento



maternal danificado, a concepção caiu, a reabsorção dos fetos aumentou e as fêmeas passaram a mudar de ninho múltiplas vezes, chegando até mesmo a abandonar seus próprios filhos no processo.

Algumas mudanças na estrutura econômica e social durante a revolução industrial podem ser indicativas do fenômeno verificado nos roedores de Calhoun. Nesse período, mulheres passaram a trabalhar conjuntamente aos homens nas indústrias, um acontecimento que veio a sobrecarregar a população feminina, que passou a acumular funções domiciliares e laborais, contribuindo para que sua capacidade de gerar filhos saudáveis fosse prejudicada (KAVOUSSI, 1977). Com o acúmulo de obrigações, insalubridade nas fábricas e condições socioeconômicas desfavoráveis, muito estresse foi posto no contexto familiar e no tecido social, o que abriu espaço para que posteriormente ideologias e movimentos políticos radicais, aversos às concepções convencionais das funções singulares e complementares de homem e mulher, penetrassem a cultura. Ideologicamente motivados, esses movimentos se destacavam pela defesa ferrenha do uso de anticoncepcionais, precocidade do início da atividade sexual, liberação do controverso direito ao aborto e promoção do estilo de vida *childfree* (sem filhos). Embora Frankl (1962) aparentemente não tenha escrito algo a respeito dessa temática específica, segundo o autor, agressividade pode ser um sintoma de vazio existencial quando o indivíduo se vê deslocado do eixo que poderia dar sentido à sua vida. Ademais, é conhecida a opinião de Frankl (2016) acerca dos muitos movimentos ideológicos. Na óptica desse autor, ideologias políticas são representações caricatas da realidade, *terribles simplificateurs*, reducionismos que convocam o fanatismo das pessoas, à medida em que submetem a realidade, que é multidimensional, a uma noção unidimensional do mundo.

### 3.3 Morte do Espírito

Após o dia 600 do experimento, todos os jovens ratos haviam sido prematuramente rejeitados por suas mães e crescido incapazes de realizar seus comportamentos sociais essenciais. Particularmente, os machos perderam o equivalente ao seu propósito de vida e não se preocupavam mais em reproduzir ou mesmo lutar, eles somente comiam, bebiam, dormiam e se embelezavam, deixando a vasta maioria

das fêmeas sem reproduzir. Essa é a imagem da morte definitiva do espírito à qual Calhoun se refere – roedores fisicamente perfeitos, mas esvaziados de propósito.

Frankl (2016) alerta para os problemas inerentes ao processo de perda do conhecimento acumulado pelas gerações anteriores: sem uma tradição que norteie o comportamento das pessoas, elas crescem com dificuldade em realizar valores, isto é, identificar e agir diante dos meios possíveis para encontrar sentido na vida. Para ele, a vontade de sentido é a motivação natural do ser humano para encontrar sentido no mundo através da construção desses valores. Com o aumento na dificuldade de realização de valores, maior se torna a probabilidade de a vontade de sentido ser reprimida, o que desencadeia o vazio existencial. O psiquiatra vienense ilustra esse ponto apontando certas mudanças tecnológicas como a causa da extinção de múltiplas oportunidades de sentido para o homem pós-moderno, que não mais conta histórias ao redor do fogo ou sai com os irmãos e filhos para cortar madeira, mas assiste sozinho em silêncio sua televisão.

### *3.4 Morte do Corpo*

Com a chegada do dia 700, a população de ratos estava reprodutivamente morta. Os roedores, já sem espírito e entregues à inércia, aguardavam a morte do corpo. No dia 1780, o último macho sobrevivente estava morto, um resultado contrário à teoria de que alguns ratos iriam reiniciar o crescimento populacional depois que houvesse o declínio da população a poucos grupos (CALHOUN, 1973).

Segundo Frankl (1989), o homem está sujeito a três destinos: biológico, psicológico e sociológico. Para ele, destino corresponde aos múltiplos complexos condicionantes aos quais o homem está sujeito, isto é, aqueles elementos que agem diretamente sobre o seu comportamento e o influenciam, escapando da vontade de agir do mesmo. Contudo, o ser humano não se define pelos seus destinos. De acordo com Aristóteles (2002), um objeto é definido a partir de um aspecto de sua natureza que o distingue das demais coisas. Portanto, a natureza humana seria uma qualidade que é particular do homem, não compartilhada com outros seres. Nesse sentido, para Frankl (1989), o que diferencia o ser humano é a sua capacidade de confrontar os seus destinos, ou seja, o elemento crucial que distingue – efetivamente

humanizando – a pessoa humana, é a capacidade de decidir, e isto ratos são incapazes de fazer.

Sendo a liberdade de escolha inerente à condição humana, segue-se que o homem é determinado<sup>2</sup> somente enquanto adere a uma profecia autorrealizadora, que o ancora na posição de vítima dos acontecimentos, ao invés de protagonista da sua história. Portanto, em última instância, assumir que um sujeito é incapaz de optar conscientemente diante das circunstâncias que enfrenta, é o desumanizar, porque o ser humano é a criatura que, por definição, se “autodetermina” (FRANKL, 1978, p. 270). Logo, diferente dos ratos do Universo 25, que sucumbiram gradualmente às influências negativas do ambiente, mesmo diante de circunstâncias sociais negativas, cuja experiência imediata induz ao vazio existencial, sempre estará presente no homem uma tensão, não do tipo que desestabiliza, gerando confusão, mas que provoca mudança, para que o sujeito nade contra a corrente, indo de encontro ao sentido, que pode estar em algo ou alguém. O filósofo José Ortega y Gasset (2004, p. 20) resume brilhantemente essa questão em sua frase icônica: “*yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo*” (Eu sou eu mesmo e minha circunstância, e se não a salvar, não vou me salvar).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se examinar as similaridades entre as observações de dois teóricos com bases epistemológicas distintas, John B. Calhoun e Viktor E. Frankl.

Conclui-se que a tese de Calhoun acerca do processo de degeneração e morte do espírito fortalece o diagnóstico de Frankl sobre a grande neurose enfrentada na pós-modernidade. De fato, hoje, a neurose que enfrenta o homem não se trata mais de uma frustração sexual, como dizia Freud, ou um sentimento de inferioridade, como dizia Adler, mas um vazio existencial (FRANKL, 2015), que subjuga o ser humano à realização de comportamentos primitivos, desumanizantes, à medida em que distanciam o homem de sua essência, daquilo que é propriamente seu, que é a liberdade de pensar e de agir perante os acontecimentos.

---

<sup>2</sup> Mesmo aqui, quando o indivíduo acredita não ter a liberdade de ação diante das suas circunstâncias imediatas, há uma decisão e um ato sendo realizados.

O experimento de Calhoun, à luz de Frankl, serve como alerta para os fatores políticos, sociais e ambientais que podem contribuir para a propagação do vazio existencial. Dentre as analogias possíveis com os fenômenos observados no experimento, podemos citar os seguintes problemas: o excesso de densidade nas grandes cidades, a ruptura com a tradição, a fragilização das relações familiares, a forte concorrência no mercado de trabalho e a influência de ideologias radicais. Conforme discutido, todos esses elementos podem ser considerados como possíveis promotores do mal-estar na sociedade pós-moderna. Como um dos antídotos ao vazio existencial, os valores morais religiosos ajudam a orientar as escolhas pessoais, decisões e autocontrole que, em última análise, afetam os ambientes psicossociais e físicos em que os indivíduos se encontram. Além disso, crenças e ensinamentos religiosos enfatizam escolhas pró-sociais que podem afetar a saúde mental do indivíduo e o florescimento de comunidades que prestam assistência às pessoas em situações de vulnerabilidade (KOENIG, 2018).

Cabe lembrar que, como apontado pelos críticos de Calhoun, não é possível transferir perfeitamente as descobertas de seus experimentos para os seres humanos (GAD, 2008), tendo em vista que todo estudo baseado em experimentos realizados com animais corre o risco de zoomorfismo. A análise proposta no presente artigo conduziu a uma interpretação oposta ao zoomorfismo, uma vez que, como discutido, apesar do experimento de Calhoun conter uma variedade de similaridades com a realidade, com base nos escritos de Frankl, constatou-se que seres humanos não estão fadados a tomar o mesmo rumo que os ratos do Universo 25, senão mais sujeitos a agir conforme os instintos quando deprimidos pela falta de sentido. Afinal, como dizia Frankl (1962), embora o homem possua instintos, os instintos não o possuem. Busquemos o bom ânimo, e venceremos o mundo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cristiano de Jesus. Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual. *Psicólogo informação*, v. 21, n. 21–22, p. 99-114, 2018.
- ARISTÓTELES. *Política*. Lisboa: Vega, 1998.
- ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém. Nova edição rev. e ampl.* São Paulo: Paulus, 1985.
- BIO. Website Built with WordPress.com. John B Calhoun: The Life & Works of Population Researcher John B Calhoun. 2023. Disponível em: <https://johnbcalhoun.com/bio/>. Acesso em: 17 set. 2023.
- CALHOUN, John Bumpass. Death squared: the explosive growth and demise of a mouse population. *Proc Roy Soc Med*, v. 66, p. 80-88, 1973.
- CARVALHO, Olavo. *Diferença de um homem MADURO para adolescentes de 40 anos*, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=syJE\\_1IDLl0&ab\\_channel=PraticandoSabedoria](https://www.youtube.com/watch?v=syJE_1IDLl0&ab_channel=PraticandoSabedoria). Acesso em: 17 set. 2023.
- FRANKL, Viktor Emil *Man's Search for Meaning: an introduction to logotherapy*. Massachusetts: Beacon Press, 1962.
- FRANKL, Viktor Emil *Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FRANKL, Viktor Emil *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. São Paulo: Quadrante, 1989.
- FRANKL, Viktor Emil *O Sofrimento de Uma Vida Sem Sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. São Paulo: É Realizações, 2015.
- FRANKL, Viktor Emil *Teoria e Terapia das Neuroses*. São Paulo: É Realizações, 2016.
- FRANKL, Viktor Emil *A presença ignorada de Deus*. 18. ed. São Leopoldo: Sinodal. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- FREUD, Sigmund. *Civilization and its discontents*. Newly translated from the German and edited by James Strachey. W. W. Norton, 1962.
- GAD, Gunter. 'Crowding' and 'pathologies': some critical remarks. *The Canadian Geographer / Le Géographe canadien*, v. 17, p. 373-390, 2008.
- GASSET, José Ortega Y. *Meditaciones del Quijote*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2004.
- GILLIS, A. R. Strangers Next Door: An Analysis of Density, Diversity, and Scale in Public Housing Projects. *Canadian Journal of Sociology*, v. 8, n. 1, p. 1-20, 1983.
- HALL, Edward Twitchel. *A Dimensão oculta*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

KAVOUSSI, Nader. The Effect of Industrialization on Spontaneous Abortion in Iran. *Journal of Occupational Medicine*, v. 19, n. 6, p. 419-423, 1977.

KOENIG, Harold George. *Religion and Mental Health: Research and Clinical Applications*. London: Elsevier. 2018. E-book.

LUKAS, Elizabeth. *Logoterapia: a força desafiadora do espírito*. Loyola, 1989.

MARSDEN, Halsey M. *Crowding and animal behavior*. In: WOHLWILL, J. F.; CARSON, D. H. Carson (Eds.). *Environment and the social sciences: perspectives and applications*. American Psychological Association, p. 5-14, 1972.

MORRIS, Desmond. *The naked ape: a zoologist's study of the human animal*. New York: McGraw-Hill Book Company, 1967.

MUMFORD, Lewis. *The city in history: its origins, its transformations, and its prospects*. Massachusetts: Harcourt, Brace & World, 1961.

RAMSDEN, Edmund. From Rodent Utopia to Urban Hell: Population, Pathology, and the Crowded Rats of NIMH. *Isis*, v. 102, n. 4, p. 659-688, 2011.

RAMSDEN, Edmund; ADAMS, Jon. Escaping the Laboratory: The Rodent Experiments of John B. Calhoun; Their Cultural Influence. *Journal of Social History*, v. 42, n. 3, p. 761-792, 2009.

SOUZA, José Tadeu Batista; FALCÃO, Sérgio da Cunha. Homem como ser biopsicoespiritual e devoção religiosa segundo Viktor Frankl. *Paralellus*, v. 12, n. 31, p. 787-805, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2021.v12n31.p787-805>.